

boletim **Síntese** **METROPOLITANA**

Desemprego continua a subir

ABRIL DE 2015

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam que a taxa de desemprego aumentou na maioria das regiões metropolitanas

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e a Fundação Seade realizam atualmente a Pesquisa de Emprego e Desemprego em cinco regiões metropolitanas e no Distrito Federal, todos os meses. O levantamento é feito em parceria com diversas entidades, dentro do que se convencionou chamar de Sistema PED. Fazem parte do convênio o Ministério do Trabalho e Emprego e o Fundo de Amparo ao Trabalho, além das seguintes instituições regionais: Setrab-GDF e Codeplan, no Distrito Federal; IDT/Sine-CE e STDS, em Fortaleza; FEE, FGTAS e PMPA, em Porto Alegre; SEMPETQ e Agência Condepe/Fidem, em Recife; e SEI e Setre, em Salvador.

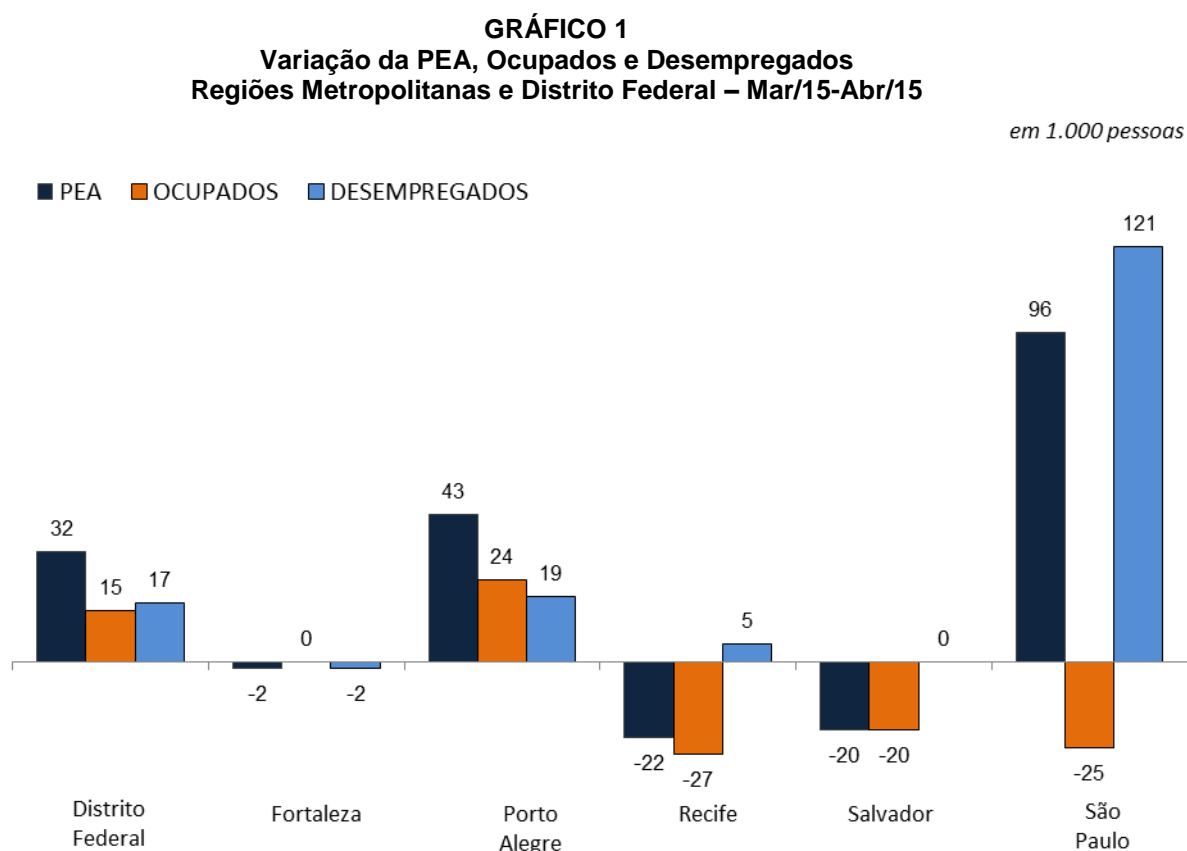
TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa,
População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Mar/2015-Abr/2015

Regiões	Março de 2015				Abril de 2015			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.474	1.500	1.302	198	2.480	1.532	1.317	215
Fortaleza	3.259	1.848	1.700	148	3.262	1.846	1.700	146
Porto Alegre	3.434	1.851	1.736	115	3.431	1.894	1.760	134
Recife	3.373	1.872	1.631	241	3.376	1.850	1.604	246
Salvador	3.226	1.845	1.526	319	3.230	1.825	1.506	319
São Paulo	17.629	10.930	9.684	1.246	17.641	11.026	9.659	1.367

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

DESEMPREGO

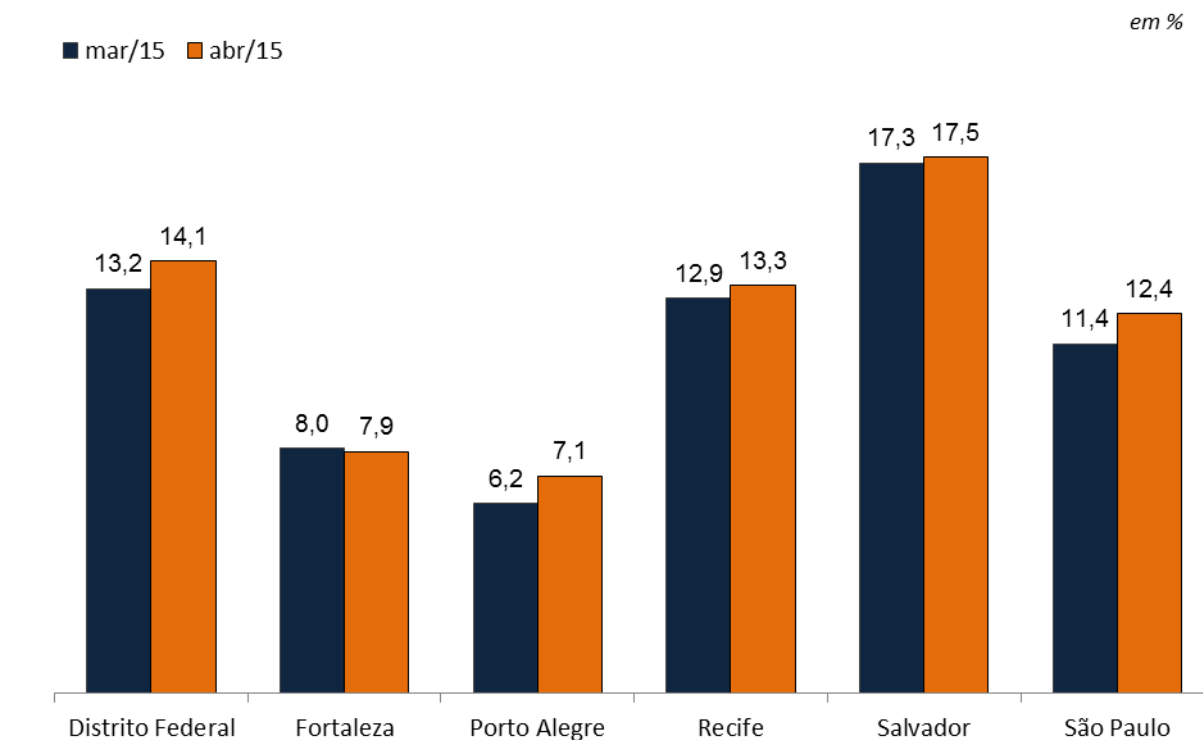
1 - Em abril de 2015, quando comparado a março, o contingente de desempregados apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Porto Alegre (19 mil), São Paulo (121 mil), Recife (5 mil) e também no Distrito Federal (17 mil). Na Região Metropolitana de Fortaleza, houve pequena redução (- 2 mil) e, em Salvador, permaneceu estável (Gráfico 1).



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

2 - As taxas de desemprego total registraram aumento, entre março e abril de 2015, no Distrito Federal e nas regiões de Porto Alegre, Recife e São Paulo. Em Fortaleza apresentou relativa estabilidade e, em Salvador, pequena variação positiva (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Mar/15-Abr/15



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

OCUPAÇÃO

3 - Em abril, o nível de ocupação nas regiões elevou-se no Distrito Federal (1,2%) e em Porto Alegre (1,4%); permaneceu estável em Fortaleza; declinou nas regiões metropolitanas de Recife (-1,7%) e Salvador (-1,3%); e registrou variação negativa em São Paulo (-0,3%).

4 - A análise do comportamento setorial do nível de ocupação foi diferenciado para o conjunto das regiões consideradas (Gráfico 2).

- Houve eliminação de postos de trabalho na Indústria no Distrito Federal (3 mil) e nas regiões de Fortaleza (26 mil), Salvador (6 mil) e São Paulo (52 mil); crescimento em Porto Alegre (4 mil) e; discreto aumento em Recife (1 mil).

- Na Construção Civil houve expansão das ocupações no Distrito Federal (7 mil); em Porto Alegre (4 mil); em São Paulo (46 mil) e; em menor medida, em Recife (1 mil); redução em Fortaleza (7 mil); e estabilidade em Salvador.
- O nível de ocupação no Comércio apresentou aumento no número de postos no Distrito Federal (7 mil), em Fortaleza (14 mil) e em Porto Alegre (21 mil); declínio em Recife (9 mil); não variou em Salvador; e teve relativa estabilidade em São Paulo (-4 mil).
- No setor de Serviços foram gerados postos de trabalho, em menor medida, no Distrito Federal (7 mil) e em Fortaleza (12 mil). Nas demais regiões houve redução do nível ocupacional em Porto Alegre (7 mil), Recife (18 mil), Salvador (16 mil) e São Paulo (24 mil) - Tabela 1.

TABELA 2
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Mar/15-Abr/15

Regiões Metropolitanas	Total de Ocupados (1)	Setor de Atividade							
		Indústria de Transformação (2)				Construção Civil (3)			
	Abr-15	Mar-15	Abr-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	1.317	49	46	-3	-6,1	65	72	7	10,8
Fortaleza	1.700	308	282	-26	-8,4	150	146	-4	-2,7
Porto Alegre	1.760	292	296	4	1,4	106	110	4	3,8
Recife	1.604	147	148	1	0,7	139	140	1	0,7
Salvador	1.506	137	131	-6	-4,4	130	130	0	0,0
São Paulo	9.659	1.617	1.565	-52	-3,2	649	695	46	7,1

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)				Serviços (5)			
	Mar-15	Abr-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	242	249	7	2,9	923	930	7	0,8
Fortaleza	389	403	14	3,6	821	833	12	1,5
Porto Alegre	330	351	21	6,4	989	982	-7	-0,7
Recife	347	338	-9	-2,6	972	954	-18	-1,9
Salvador	285	285	0	0,0	948	932	-16	-1,7
São Paulo	1.656	1.652	-4	-0,2	5.655	5.631	-24	-0,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

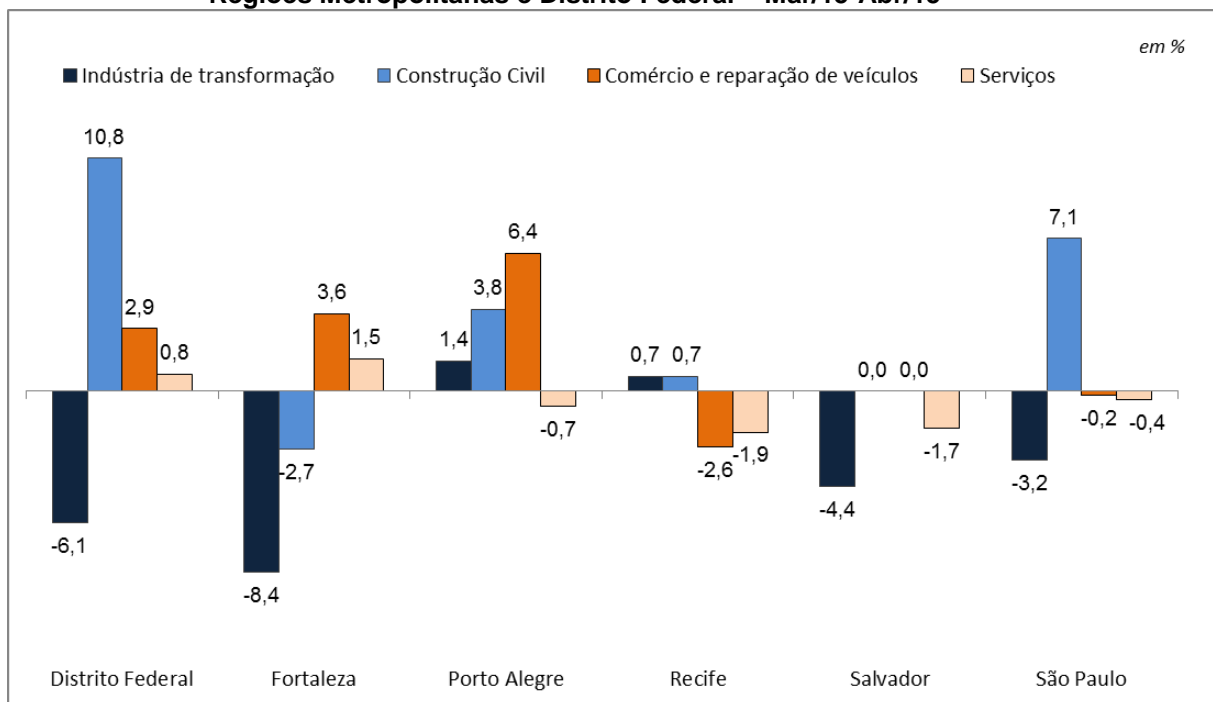
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H e T da CNAE 2.0 domiciliar

GRÁFICO 3
Variação relativa do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Mar/15-Abr/15



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

5 - O número de assalariados cresceu no Distrito Federal (1,6%) e em Porto Alegre (1,4%). O assalariamento diminuiu em Recife (0,8%), Salvador (2,7%) e São Paulo (0,5%) e manteve relativa estabilidade em Fortaleza (0,3%). O assalariamento privado com carteira assinada cresceu em quatro das seis regiões: Distrito Federal (1,2%), Fortaleza (1,7%), Porto Alegre (0,7%) e São Paulo (0,5%). Houve redução dos assalariados com carteira em Salvador (-3,6%) e relativa estabilidade em Recife. O número dos sem carteira elevou-se no Distrito Federal (3,3%), em Porto Alegre (10,4%) e diminuiu em Fortaleza (2,8%), Salvador (1,0%) e São Paulo (7,5%). Em Recife ficou estável (Tabela 2).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Mar/15-Abr/15

em 1.000 pessoas

Posição na ocupação	Distrito Federal			Fortaleza			Porto Alegre		
	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.302	1.317	1,2	1.700	1.700	0,0	1.736	1.760	1,4
Total de Assalariados (1)	966	981	1,6	1.088	1.091	0,3	1.254	1.272	1,4
Setor Privado	680	691	1,6	952	960	0,8	1.043	1.058	1,4
Com Carteira Assinada	589	596	1,2	772	785	1,7	966	973	0,7
Sem Carteira Assinada	91	94	3,3	180	175	-2,8	77	85	10,4
Setor Público	286	290	1,4	136	131	-3,7	211	214	1,4
Autônomos	146	146	0,0	427	427	0,0	224	235	4,9
Empregados Domésticos	85	84	-1,2	111	107	-3,6	84	81	-3,6
Demais (2)	105	106	1,0	74	75	1,4	174	172	-1,1

Posição na ocupação	Recife			Salvador			São Paulo		
	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)	Mar-15	Abr-15	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.631	1.604	-1,7	1.526	1.506	-1,3	9.684	9.659	-0,3
Total de Assalariados (1)	1.065	1.057	-0,8	1.067	1.038	-2,7	6.934	6.897	-0,5
Setor Privado	863	865	0,2	914	884	-3,3	6.130	6.095	-0,6
Com Carteira Assinada	739	741	0,3	812	783	-3,6	5.326	5.351	0,5
Sem Carteira Assinada	124	124	0,0	102	101	-1,0	804	744	-7,5
Setor Público	202	192	-5,0	153	152	-0,7	804	802	-0,2
Autônomos	334	318	-4,8	278	279	0,4	1.472	1.507	2,4
Empregados Domésticos	114	119	4,4	114	116	1,8	600	589	-1,8
Demais (2)	118	110	-6,8	67	73	9,0	678	666	-1,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

RENDIMENTOS

6 - Em março de 2015, os rendimentos médios reais dos ocupados diminuíram em todas as regiões e a Região Metropolitana de Recife registrou a maior variação (-3,7%). Comportamento semelhante foi observado para o rendimento médio dos assalariados, para o qual houve redução em todas as regiões. Somente a região de Fortaleza apresentou variação positiva (0,5%). Na demais, embora com intensidade diferenciada, a remuneração dos assalariados diminuiu: 1,3% no Distrito Federal, 1,7% em Porto

Alegre, 3,7% em Recife, 2,1% em Salvador e 1,5% em São Paulo. Vale destacar que o Distrito Federal é a região onde o rendimento médio dos trabalhadores assalariados é mais elevado (R\$ 2.881), enquanto Fortaleza tem o menor rendimento entre as regiões pesquisadas (R\$ 1.270) - Tabela 4.

TABELA 4
Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fev/15-Mar/15

Regiões Metropolitanas	Rendimentos				Variação Relativa (em %)	
	(em reais de março de 2015)					
	Ocupados (1)		Assalariados (2)		Ocupados (1)	Assalariados (2)
	Fev/15	Mar/15	Fev/15	Mar/15	(1)	(2)
Distrito Federal	2.763	2.703	2.919	2.881	-2,2	-1,3
Fortaleza	1.231	1.223	1.264	1.270	-0,6	0,5
Porto Alegre	1.875	1.852	1.858	1.826	-1,2	-1,7
Recife	1.315	1.266	1.396	1.345	-3,7	-3,7
Salvador	1.313	1.297	1.397	1.367	-1,2	-2,1
São Paulo	1.927	1.893	1.943	1.914	-1,8	-1,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Obs.: Inflatores utilizados: INPC/DF-IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal (Setrab-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Recife: Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (Sempetq) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).